



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Ecológico: Perfil Dos Óbitos Pediátricos Causados Por Malformações Congênicas Do Aparelho Circulatório, Entre Os Anos De 2018 A 2022, No Brasil

Autores: AMANDA EMANUELLE GONDIM GABINO (UNIFACISA), ANA CLARA VERÍSSIMO MEDEIROS (UNIFACISA), ARTHUR GABRIEL DE AMORIM PULÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF), FRANCISCO MATEUS RODRIGUES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG), IZABELY DANTAS VALE (UNIFACISA), LUCAS BEZERRA DE SOUZA (UNIFACISA), LUIZA CAROLINE MARINHO ESPINOLA FREIRE (UNIFACISA), CAMILA DANIELLE ARAGÃO ALMEIDA (UNIFACISA)

Resumo: Anomalias congênicas caracterizam-se como anomalias estruturais anatômicas evidenciadas no nascimento, que podem interferir na função do sistema corporal envolvido. Estas comorbidades representam a segunda principal causa de morte em crianças menores de 1 ano, principalmente quando relacionadas a malformações do aparelho circulatório (MAC) - correspondentes a 43% dos óbitos. Essas são classificadas como causas de óbito evitáveis, pela possibilidade de serem atenuadas por intervenções precoces. Assim, supõe-se que a alta taxa de mortalidade pela MAC decorre do baixo diagnóstico pré-natal, que resulta em um tratamento ineficiente, com consequente morte dos infantes. São escassos, na literatura, até o presente momento, estudos a respeito do perfil epidemiológico dos óbitos por MAC no Brasil. "Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos causados por malformações congênicas do aparelho circulatório, no Brasil." Estudo ecológico e transversal, realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), vinculado ao DATASUS. Investigou-se variáveis relacionadas aos óbitos por ocorrência de malformações congênicas do aparelho circulatório, nos anos de 2018 a 2022, entre indivíduos de 0 a 9 anos. Os participantes foram crianças brasileiras e as variáveis analisadas foram: ano, sexo, cor/ raça, faixa etária e óbitos por região do Brasil. Os resultados foram analisados utilizando-se estatística descritiva. "No período analisado, foram registrados 4829 óbitos por malformação congênita do aparelho circulatório no Brasil, sobressaindo a Região Sudeste, com 36,94% dos casos. Sendo 2019 o ano de maior ocorrência, com porcentagem de 20,95%. A cor parda destaca-se entre as demais, com 36,30% dos óbitos. Quanto à faixa etária, os óbitos em pacientes menores de 1 ano destacaram-se com alarmantes 87,84%, seguido da idade de 1 a 4 anos, com apenas 10,16%. Com relação ao sexo, houve pouca discrepância, sendo o sexo masculino o mais prevalente, com 53,11%. Os resultados corroboram com o padrão descrito na literatura, revelando uma prevalência de óbitos nas tenras idades, com progressiva redução nas faixas etárias seguintes, que ainda podem desenvolver complicações evolutivas, o que justifica a necessidade de um efetivo diagnóstico precoce da MAC. "A análise epidemiológica do número de óbitos por malformação congênita do aparelho circulatório revela uma prevalência maior de óbitos entre crianças menores de 1 ano, do sexo masculino e pardas na Região Sudeste. Este estudo apresenta limitações, como a subnotificação dos óbitos e a incapacidade de realizar associações de causa e efeito. Logo, é necessário conhecer o perfil epidemiológico de mortalidade neonatal, evidentemente elevado pelas cardiopatias congênicas, para otimizar um diagnóstico precoce no pré-natal e melhor estruturar os leitos hospitalares, com o objetivo de diminuir consideravelmente a mortalidade infantil.